

Canto para Paulo Mosânio

Maria Claudete Lima¹

*Mas também sei que qualquer canto
É menor do que a vida
De qualquer pessoa
(Belchior – Como nossos pais)*

Contam que, no século XVI, as festas de Ano Novo duravam até o dia 1º de abril, dia em que nasceu Paulo Mosânio Teixeira Duarte, quatro séculos depois, quando já estava valendo o calendário gregoriano e a brincadeira de pregar peças nos outros no dia primeiro já havia se espalhado pelo mundo. O primeiro filho, de seis, da professora de geografia, Dona Mosa, e do professor de matemática, Antônio Duarte, não podia ser mais autêntico. Quem o conhecia sabia bem que disfarçava mal quando algo ou alguém o incomodava, algumas vezes sequer tentava disfarçar.

Irrequieto mental e fisicamente, Paulo Mosânio era daquelas personalidades que não passam despercebidas se se tem a oportunidade de encontrar na vida. Na escola, costumava dar aula pelo professor. Na universidade, destacava-se entre os estudantes por quem era procurado frequentemente para auxiliar em trabalhos acadêmicos. No trabalho, era admirado por todos, amado e odiado por alguns.

Ninguém que tivesse meia hora de conversa com ele saía de “mente abanando”. Ele sempre tinha uma teoria para comentar, uma hipótese para apresentar, um autor para indicar, um filme ou livro para sugerir, uma canção para lembrar, que muitas vezes cantarolava em sua voz rouca. Conversar com ele era fazer uma viagem intelectual e, ao mesmo tempo, afetiva, porque ele era assim: razão e sensibilidade. Do mesmo modo que passaria horas e horas palestrando sobre os prefixóides ou uma teoria qualquer de linguística, chegaria às lágrimas declamando um poema ou contando um filme que viu, lembrando até das falas literais, quer tivesse visto o filme há uma semana, quer há cinco anos. Sua fantástica memória permitia-lhe ao mesmo tempo desmontar um texto de 100 páginas realocando partes sem voltar ao texto lido, citar de memória páginas de trechos de obras lidas e dar aulas aos filhos sobre conteúdos de matemática estudados ainda no seu tempo de escola.

Mas o ocupante da cadeira 4 da Academia Cearense de Língua Portuguesa não foi abençoado integralmente. Parece que para compensar sua genialidade, Deus lhe tirou a habilidade em lidar com coisas práticas. Esse descompasso e muitas outras circunstâncias desfavoráveis cercearam suas potencialidades e o retrato que ficou registrado em números do Prof. Paulo Mosânio é bem menor do que o original.

Graduou-se em Letras (1982) e fez Especialização em Linguística (1985) pela Universidade Federal do Ceará. Ainda em 1985, tirou o primeiro lugar em concurso

¹ Professora do Departamento de Letras Vernáculas. E-mail: claudete@ufc.br.

de provas e títulos para professor efetivo da Universidade Federal do Ceará, onde permaneceu trabalhando até sua morte, em abril de 2018. Concluiu o Mestrado em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais, em 1990, defendendo a dissertação “A parassíntese em português: aspectos sincrônicos e diacrônicos”, orientado por Clara Grimaldi Eleazaro. Em 1995, doutorou-se em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-UNESP, com a tese “A formação de palavras em português com prefixos latinos e vernáculos”, orientado por Maria Tereza Camargo Biderman. Em 1999, prestou concurso público para professor titular da Universidade Federal do Ceará, com a tese: “Elementos para uma morfologia do português: em torno da noção de radical”, tornando-se o primeiro professor titular do Departamento de Letras Vernáculas.

Ao longo de sua carreira, com todas as dificuldades de ordem prática e pessoal que enfrentava, escreveu, de 1995 a 2012, 30 artigos; publicou, de 1999 a 2003, 4 livros e reeditou e ampliou 2; publicou ainda dois capítulos de livros, dois artigos completos em anais e uma dezena de resumos. De 1998 a 2003, orientou 14 dissertações de Mestrado. Os números parecem pequenos quando comparados à explosão de produção acadêmica que tem ocorrido nos últimos anos, como resultado da pressão dos órgãos de fomento a uma produtividade numérica (nem sempre qualitativa) e da facilidade da publicação virtual. Quando, porém, se considera que o professor Paulo Mosânio não tinha facilidade com a tecnologia (ele usava apenas um dedo para digitar, com muita dificuldade); produziu seus trabalhos, a grande maioria, sozinho, tendo apenas um ou outro trabalho em coautoria; enfrentava problemas de saúde que lhe tomavam o tempo que seria dedicado à pesquisa; afastou-se da pós-graduação ainda em 2009, 9 anos antes de falecer; não registrava todas as atividades em que se envolvia: seu Lattes, por exemplo, não registra, entre outras, orientações de especialização, palestras em eventos, pareceres emitidos para revistas, projetos de pesquisas cadastrados na UFC, com bolsistas PIBIC e conclusos, participação em Conselho Editoriais de revistas, como a *Clarabóia* (B1), da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Os números não revelam ainda as muitas coorientações não oficiais, solicitadas por colegas para os orientandos deles; nem as várias participações em elaboração de provas de concurso público. Não revelam as dezenas de artigos inconclusos, planejados para enviar para a revista X ou Y, mas nunca enviados porque ele não sabia adequar às normas de formatação da revista e não gostava de pedir favores; os projetos de pesquisas esboçados para pós-doutorado e não apresentados. O Lattes não revela Paulo Mosânio. Talvez não revele ninguém.

Seus interesses de pesquisas giravam em torno da morfologia e da morfossintaxe, estilística e história da língua portuguesa. Antes de partir, estava pesquisando sobre diacronia do português, “estudando os reflexos de estados antigos da língua no português atual, com o fito de demonstrar que uma língua sempre funciona sincronicamente, mas se constitui diacronicamente” e reestudando o fenômeno da parassíntese, tema que lhe atraiu desde os anos 1990, ainda no mestrado. Sobre o tema e outros correlatos, escreveu vários artigos em revistas conceituadas, como *Delta*

(A1), *Alfa* (A1), *Revista de Letras-UFPR* (A2), *Revista da Anpoll* (B1), muitas ainda do tempo em que enviar um artigo não significava entrar em um site e selecionar alguns botões. Era necessário enviar a versão datilografada pelos correios e aguardar o envio das alterações requeridas por carta. Era o tempo das revistas impressas. No caso dele, escrever exigia rascunhar manuscritamente umas palavras-chave e depois pedir a alguém, às vezes um bolsista ou um colega, para datilografar, enquanto ele ditava o texto.

Seu primeiro livro *A formação de palavras por prefixo em português*, publicado pelas edições UFC, em 1999, é resultado da sua dissertação de Mestrado. Logo no ano seguinte, ele publica dois livros: *Introdução à Semântica*, um livro da série didática das Edições UFC, voltado para a graduação; e *Classes e categorias*, também pensado para a graduação em Letras, ganhador de edital do Inep e publicado pelo Inep e Edições UFC. No ano seguinte, 2001, sai, também pela UFC, seu terceiro livro, resultado de sua tese de titular, *Elementos para uma morfologia do português: em torno da noção de radical*. A primeira edição do livro *Classes e Categorias* se esgota e a editora o convida a fazer uma segunda edição. Em 2003, sai a segunda edição de *Classes e Categorias*, revista e ampliada, em coautoria comigo, que havia colaborado na edição anterior. No mesmo ano, 2003, é publicada a segunda edição de *Introdução à Semântica*, também revista e ampliada. As duas obras se encontram esgotadas hoje.

De fato, o Lattes não revela Paulo Mosânio. Revela só uma nesga da paixão que nutria pelo conhecimento e pela linguagem. Tão grande que não se limitava à Linguística, fazia incursões pela literatura, escrevendo análises literárias e palestrando sobre obras da literatura contemporânea. Escrevia poemas sobre a vida e sobre o amor, nunca publicados, apenas raras vezes postados nas redes sociais. Lattes não revela o Paulo. Esse texto não revela o Paulo. Mal oferece um esboço mal traçado da sua grandiosa alma. Como disse bem o outro que também já se foi, na epígrafe deste texto. Nem mesmo se eu escrevesse mil páginas conseguiria dar um retrato do que ele é. No presente, porque ele continua. Parafraseando *Canto para minha morte* de Raul Seixas, continua no homem que se alimenta da erva que foi alimentada por suas cinzas, nos seus quatro filhos, “na palavra rude que disse para alguém que não gostava”, nos seus escritos, na memória daqueles que tiveram a graça e a honra de conhecê-lo. Sobre esta canção, ele escreveu em uma das suas três páginas de Facebook, no dia 12 de outubro de 2015:

Essa música é minha favorita do Raul Seixas. Teor existencialista, vivemos a insegurança. Só nos resta abraçar a indesejada ao fim da vida, ataviados, talvez consolados por uma força de entrega necessária, olhando para nós, e cheios de coisas por fazer, nunca feitas. Somos seu noivo ou sua noiva. No fim, o grande casamento. O que vem depois é “o segredo desta vida”. Morte: por quê? Penso às vezes que ela redime tudo. Consolo, claro e momentâneo. (DUARTE, 2015).

Em 7 de abril de 2018, após quase um mês internado em coma devido a um AVC hemorrágico provocado por uma MAV – *Malformação Arteriovenosa*, doença congênita que resulta de conexão anormal entre artérias e veias, ocorrida a partir da 7ª. semana

de vida, Paulo teve morte cerebral. No dia 11 de março, por volta das oito da noite, ele voltou a pé para casa, no Benfica, após dar aulas a turmas da graduação na UFC, numa curta caminhada. Por volta das 10h, sentiu uma forte dor de cabeça, chamou a filha mais velha e foi levado de ambulância ao hospital mais próximo. No dia seguinte, teria aula de novo. Mas nunca mais se ouviu sua voz naquele bloco didático. Nem se usufruiu de sua presença no Bosque de Letras, batendo papo na Banca do Rui, a banquinha de venda de snacks que fica ao lado de uma árvore e onde se reúnem alunos e professores nos intervalos. Sua voz foi silenciada. Sua mente resistiu ainda um bom tempo. Mas dia 7 de abril, coincidentemente dia da prisão do Lula, a quem Paulo tanto admirava e defendia, sua mente também silencia. Os médicos ainda esperaram os testes por dois dias para tentarem detectar algum sinal. Mas seu cérebro dissera mesmo adeus no dia 7, embora oficialmente sua partida tenha sido registrada no dia 9 de abril, um mês depois da Chacina do Benfica, um crime que deixou 7 mortos e muitos feridos, ocorrido na praça da Gentilândia, local frequentado pela comunidade da UFC.

A tal de MAV poderia tê-lo levado mais cedo. A qualquer momento desde que nascera. Poderia ter sido na infância, na adolescência, na idade adulta jovem. Mas não. Levou-o aos 59 anos. Se ele tivesse tido oportunidade de escolher, não escolheria essa idade. Talvez pedisse a Deus, com quem mantinha uma relação ambígua, que esperasse mais um ano, para ficar um número fechado: 60, múltiplo de 3, número que ele adorava. Mas quem poderá decifrar os mistérios desta vida? Nem ele em toda sua genialidade conseguiu. Talvez esteja até agora a discutir com os outros, após o misterioso Congresso que foi organizado do lado de lá em 2018 e para o qual muitos, além dele, foram convidados nesse ano: Michael Halliday, Massaud Moisés, Ingedore Koch, Edilene Ribeiro Batista (Professora de Literatura-UFC), Gérard Genette, Morris Halle, Daniel Pereira de Oliveira (aluno de Mestrado Letras-UFC), Horácio Dídimo (Professor de Literatura-UFC), Genuíno Sales (ACL/ACLP), Liduína Maria Vieira Fernandes (Professora Letras-UECE), Anne Helen Araújo da Rocha (aluna de Letras-UECE), só para citar alguns. Deve ter sido um Congresso grande. Posso imaginar as palestras que deram esses grandes nomes. E Paulo, que deixava de participar de muitos eventos com medo de viajar de avião, pôde tranquilamente participar deste, ao lado de colegas e alunos. E assim, o menino que nasceu em 1 de abril de 1959, prega uma peça em todos nós, e parte a tempo de não viver o Brasil que se seguiu a outubro de 2018. Um gênio.

Encerro esse canto com umas citações do Paulo, retiradas de suas páginas no Facebook, para que, juntando os pedaços, possa o leitor construir um retrato do homem que ora homenageamos.

Traços de Paulo Mosânio coletados das suas páginas de Facebook¹ e do Sigaa:

Autodefinição

Aprecio troca de ideias, humor, riso. AMO GENTE SIMPLES E LEAL QUE ME ABRAM SORRISO NA FACE. Acredito no conflito como sinal da existência, na luta do indivíduo contra as convenções da tribo e do rebanho. (NIETZSCHE) – (Biografia do Facebook)

Gnóstico, esquerda, povo, o carro-chefe nas decisões do governo popular. Gosto de pessoas leais e amigas. (Biografia de 16 de novembro de 2017).

Paz, harmonia, boa conversa, lealdade, confiança são tudo que quero, pois AMOR e AMIZADE vêm depois. (Biografia de 13 de dezembro de 2017)

Gnóstico. Gosto de pessoas leais. Adoro músicas antigas. Abomino extremismos políticos e religiosos (Biografia de 3 de dezembro de 2017).

Simplicidade nas relações, boa conversa, lealdade são bens inestimáveis. Arte sobre tudo, O BELO (Biografia de 19 de janeiro de 2018).

O MUNDO SERÁ MELHOR SE LARGARMOS A MÁSCARA GRUDADA NA CARA E FORMOS INDIVÍDUOS PENSANTES E AFETIVOS (Biografia de 20 de janeiro de 2018)

O tema da morte

Essa música é minha favorita do Raul Seixas. Teor existencialista, vivemos a insegurança. Só nos resta abraçar a indesejada ao fim da vida, ataviados, talvez consolados por uma força de entrega necessária, olhando para nós, e cheios de coisas por fazer, nunca feitas. Somos seu noivo ou sua noiva. No fim, o grande casamento. O que vem depois é “o segredo desta vida”. Morte: por quê? Penso às vezes que ela redime tudo. Consolo, claro e momentâneo. Bom dia. Basta esta. (Post de 12 de outubro de 2015).

ME DÊ AS FLORES EM VIDA, O CARINHO, A MÃO AMIGA...QUANDO EU ME CHAMAR SAUDADE, NÃO PRECISO DE VAIDADE... (Post de 17 de dezembro de 2017).

“QUANDO EU ME CHAMAR SAUDADE, NÃO PRECISO DE VAIDADE, QUERO PRECES E NADA MAIS” (NELSON DO CAVAQUINHO) (Post de 20 de dezembro de 2017).

Em casa. Só. Como vim ao mundo e como dele partirei.

Se um dia for saudades, quero preces e nada mais. (Post de 20 de janeiro de 2018).

¹ A transcrição manteve seu estilo de digitar: ele esquecia de baixar a tecla de *caps lock* e digitava em maiúsculas às vezes

A despedida de 2016

Olá a todos: Enfim terminei de corrigir os trabalhos. Comunico a vcs que todos que entregaram estes trabalhos passaram. Agora vou colocar os nomes em ordem alfabética para pôr as médias. Tenho prazo curto para pôr estas médias, e faço isto sempre com alguém perto. Entrego os trabalhos na 3ª. semana que vem nos horários de aula. Lá vamos nos despedir... Se um ou outro não for, deixo estes trabalhos no departamento. Vou colocar aqui o que falta de conteúdo até este sigaa fechar. Foi bom ter estado com vcs. Não vai mais haver nos próximos semestres essas velhas conversas de confessionários, cansa, e é bom tê-las sempre em reservado com um (a) confidente. Uma coisa boa na vida é quando vc descobre que PERFEIÇÃO é um conceito sem validade, pois pressupõe ser completo em tudo. Melhor mesmo é falar de HARMONIA, HARMONIA RELATIVA: como num jogo de futebol onde o jogador em várias posições chuta a gol, erra o gol, acerta o passe, erra o passe; onde o que o técnico ensinou é uma coisa diferente do que acontece no campo, porque é no campo que se vive. Fora dele, só instruções. Isto vale no amor, no trabalho, nas amizades etc. Saber isto é uma iluminação: alivia! O jogador segue suas funções no campo, enquanto a torcida, fora dele, fica dizendo o que deveria ou não fazer. Só um detalhe: a torcida não está no campo, só vaia ou aplaude-te (estou me referindo à opinião pública, social, em todos aspectos, não a vcs). No casamento, por exemplo (o velho exemplo, hehehe..): vc joga, tenta chutar a gol, fazer bons passes, e, se não der certo “pendura as chuteiras”. O mesmo vale para tudo. Até (Notícia postada no Sigaa para a turma 2016.1 de Tópicos em gramática funcional. Enviada pela aluna Tainá Cavalcante).

A política

AOS PROGRESSISTAS, MINORIAS OPRIMIDAS E MESMO GENTE APOLÍTICA ESTA CONCESSÃO DE PÁGINA SE DESTINA (Status da página do Facebook).

Sobre Moro e a Lava-Jato: Investiga Lula por intuição, por tateios, cognição sumária, e não por indícios e , como se não bastasse, ainda põe sigilo na planilha Odebrecht. Moro é um elemento desestabilizador da República, e, como tudo pode no direito (minúscula proposital), procede de modo obscuro, nas sombras. Não sabemos o que pode vir da mente de um homem que foi feito “deus” pela nossa justiça falida e podre. (Post de 29 de setembro de 2016).

Sobre o governo temer: Temer é a morte, a morte social, das artes, das ciências. Só há economia neste cérebro (Post de 10 de outubro de 2016).

Sobre a PEC: Entro para ENVIDAR E DAR TODO MEU APOIO AOS ESTUDANTES DA UFC E DAS OUTRAS UNIVERSIDADES NOBOM COMBATE CONTRA ESTA PEC DO DESMONTE DA EDUCAÇÃO, DA SAÚDE E DA PÁTRIA NESTE BRASIL SEM POVO.EIS POR QUE DEVEMOS LUTAR (Post de 11 de novembro de 2016).

Sobre intervenção militar: Porta-voz fascista agora insulta japoneses. Está com comunistofobia grave. Em vão, vcs procuram diagnósticos para esta HISTERIA EM MASSA. (Post de 17 de novembro de 2016).

Sobre a esquerda: Precisamos rever uma nova esquerda, programática, projetos-guia do que pode e deve ser feito de imediato, e aqueles de médio prazo, mas sem forças populares na base, não dá, porque esta democracia representativa não tem mais o que dá, e sem a balela puritana de REPUBLICANISMOS. Espero que a Globo pague pelo crime de lesa-pátria, de lavagem de dinheiro, e tenha o sinal cortado. ESTA NOVA ESQUERDA DEVE TER PARTIDO COESO PARA DISCUSSÕES NO SEIO O PARTIDO, SEM MUITO BLÁBLÁBLÁ. DEVE TER UNIDADE IDEOLÓGICO- PARTIDÁRIO-PRAGMÁTICO. UNIDADE DE AÇÃO. SEI POR QUE DIGO ISTO.

“SE O PRÍNCIPE TIVER DE TOMAR MEDIDAS DURAS, TOME-AS DE UMA VEZ”
(MAQUIAVEL)

BOM DILMA, COM [#lula2018](#)

* SABEM, ESTA BRIGA DE CACHORROS GRANDES ATÉ NOS FAVORECE, TEM LADO BOM (31 de Maio de 2017)

Sobre Lula

CEGOS PORQUE VEEM O QUE QUEREM, NÃO SE SENSIBILIZAM COM A “VIA CRUCIS” DESTE HOMEM TEVE CASA INVADIDA, VIDA DOMÉSTICA CHAFURDADA, FILHO PERSEGUIDO, PERDEU A MULHER. EU NÃO SOFRI NADA NA VIDA PERANTE O QUE LULA TEM SOFRIDO, MAS SEI O QUE É SER VÍTIMA DA CÓLERA HUMANA EM DOSES MINIMAIS. (Post de 14 de dezembro de 2017).

SOU FÃ DO LULA, UM AMIGO DISTANTE, QUE ELE NEM CONHECE, MAS CHORO POR ELE E QUANDO VI AQUELE JEITO CÂNDIDO DO PRESIDENTE DEFENDER A CANDIDATURA DE BOULOS, EMOCIONEI-ME.

LULA É 100% INOCENTE (Post de 4 de março de 2018)

EU AMO LULA, DOA A QUEM DOER. AMOR ANTIGO,KKKKKK

BOM DILMA, AMIGOS E VELHOS COMPANHEIROS.VOU VOLTAR A FREQUENTAR O PARTIDO LÁ DO TEMPO DO VELHO LICEU DO CEARÁ, ONDE ENSINEI E FIZ AMIZADES COM PTISTAS CONTRA OS INIMIGOS DA CLASSE DOS PROFESSORES INFILTRADOS NO PMDB, DITOS DE ESQUERDA.

O PAU COMIA NA ASSEMBLEIA. AINDA ME LEMBRO DA VELHA CAMISA BRANCA QUE UMA RAPOSA DA APEOC RASGOU

“AMOR ASSIM NÃO ACONTECE TODO DIA” (Post de 18 de janeiro de 2018)

Sobre Machado de Assis

O maior nome da Literatura em prosa de Língua Portuguesa, e do mundo, citado entre os grandes por Harold Bloom em A ANGÚSTIA DA INFLUÊNCIA, ao lado de Cervantes e Shakespeare. (Post de 8 de dezembro de 2017).

O social

Sobre a cura gay: SER GAY NÃO É DOENÇA DESTAS TERAPIAS VÃO SAIR NEURÓTICOS GRAVES OU PSICÓTICOS SIMPLEMENTE VÃO FORÇAR UMA CURA PARA O QUE NÃO PRECISA DE CURA, É ÁREA DO DESEJO. JÁ HOVE TERAPIAS DE AVERSÃO, AGRESSIVA, BEHAVIORISTA -TIPO AQUELA DO FILME “LARANJA MECÂNICA...SEM COMENTÁRIOS (Post de 22 de setembro de 2017).

ESTOU DE RESSACA. E NINGUÉM ME CHAME DE TÍBIO. PROCURO PRIMEIRO A RAZÃO, NÃO A VONTADE, QUE DEVE SER CAPITANEADA PELA RAZÃO. SEM DESMEREÇER O AFETO. SE VISSEM OS ROSTOS DA GLEISI HOFFMANN, DO WADIIH DAMOUS, DAR-ME-IAM RAZÃO AGORA ENTENDI, E MESMO. E VOU À AÇÃO SÓ OU COM QUEM QUISER IR COMIGO AQUI EM FORTALEZA ENTRE MEUS INTERLOCUTORES. E DESCULPEM POR ESTA MENSAGEM. É DE ALGUÉM QUE MORRIA DE CITAR E LER A BÍBLIA. AGORA É UM LIMBO.

DE ALGUÉM QUE ESTÁ CANSADO DE VER SETORES RELIGIOSOS CONTRA POBRES, NEGROS E ORIENTAÇÕES DO DESEJO “HETERODOXAS”. CONTRA O SER LINDO CHAMADO MULHER.

PÔ! NO SETOR DO DESEJO NINGUÉM DEVE JULGAR NINGUÉM. BOM DILMA. (Post de 27 de janeiro de 2018)

A filosofia

AI DO MOMENTO EM QUE O SER HUMANO TEM A VONTADE COMO SEU PRINCÍPIO DE ÉTICA E DE CONDUTA.

VONTADE É A BASE DO NAZISMO. PARA CONFIRMAREM VEJAM ‘ O TRIUNFO DA VONTADE’

FOUCAULT, ESTRUTURALISTA, CRIA EM CORTES EPISTEMOLÓGICOS. O CONTINUUM NÃO É UM LINHA, É TENSO, DIALÉTICO EM QUALQUER MOMENTO. E SE RETOMA ADIANTE SOB ALGUM ASPECTOEU, IDEM, CREIO NISTO.

QUEREM SABER? ESTE PRINCÍPIO REMONTA AO FILÓSOFO MEDIEVAL DUNS SCOTUS-MAS MEDIEVAL, NEM TANTO NEM TANTO, INCLINADO AO PANTEÍSMO. NÃO FOI À TOA QUENIETSCH E HEIDEGGER, ESTE DELARADO FÃ DO NAZISMO, RETOMARAM A VONTADE COMO MOLA.

PARA DUNS SCOTUS, O MAL E O BEM SÃO CONCEITOS NOMINAIS, A DEPENDER DA “VONTADE” DE DEUS.

E O HOMEM FICA SUJEITO A UMA ESPÉCIE DE ARBITRIO DIVINO. DE UM DEUS INDIFERENTE. UM JUIZ SEM RÉGUA, ONIPOTENTE.

PARA QUE DEUS ENTÃO? NÃO É À TOA QUE NIETSCHE E HEIDEGGER ERAM ATEUS. SIMPLEMENTE EXCLUÍRAM UM MUNDO DE ESSÊNCIAS E ADAPTARAM SCOTUS A UM MUNDO DE EXISTÊNCIA.

CLARO, ALGUÉM PODE SER ATEU RACIONALISTA OU À TOA. MAS VONTADE É PERIGOSO COMO FIO.

HOMENS PASSAM A TOMAR O LUGAR DE deuses. HOJE SÃO JUÍZES. MAS QUEM JULGA O JUIZ? (SARTRE) (Post de 18 de janeiro de 2018).